PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL:CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE CUIDAR E EDUCAR

RENATA FERRARI SABO

RESUMO
O objetivo do presente estudo é analisar como a psicomotricidade pode auxiliar no processo de cuidar e educar das crianças que atuam na Educação Infantil. A Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento, considerando suas questões motoras, cognitivas e afetivas (LE BOULCH, 1982). Atualmente a psicomotricidade vem sendo utilizada em vários campos do conhecimento como saúde e educação, e na Educação Infantil esse conceito tem contribuído sobremaneira nas propostas de cuidar e educar que abrange o ensino público em especial. Sendo assim, observamos que a reeducação psicomotora é aplicada geralmente em clinicas de reabilitação e a educação psicomotora aplicada no campo escolar. Portanto, o objetivo do presente estudo é analisar como a psicomotricidade pode auxiliar no processo de cuidar e educar das crianças que atuam na Educação Infantil. Concluímos que a psicomotricidade aliada ao processo de cuidar e educar, é muito importante para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, assim, defendemos aqui a inclusão da disciplina “psicomotricidade, cuidar e educar” nos cursos de formação de professores tanto na graduação quanto em sua formação continuada.

PALAVRAS CHAVE: Psicomotricidade, Crianças, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento, considerando suas questões motoras, cognitivas e afetivas (LE BOULCH, 1982). Atualmente a psicomotricidade vem sendo utilizada em vários campos do conhecimento como saúde e educação, e na Educação Infantil esse conceito tem contribuído sobremaneira nas propostas de cuidar e educar que abrange o ensino público em especial. Sendo assim, observamos que a reeducação psicomotora é aplicada geralmente em clinicas de reabilitação e a educação psicomotora aplicada no campo escolar. Portanto, o objetivo do presente estudo é analisar como a psicomotricidade pode auxiliar no processo de cuidar e educar das crianças que atuam na Educação Infantil. Nesse cenário, para o levantamento dos dados será realizada a revisão de literatura sobre a psicomotricidade, a relação do cuidar e educar, além da contribuição de jogos e brincadeiras.

Algumas atividades proporcionam às crianças a criação e a interpretação do mundo em que vivem e exatamente por isso é sempre aconselhável o ensino mediante atividades lúdicas, brincadeiras e jogos para trabalhar o desenvolvimento motor e desempenhar uma aprendizagem eficiente. Não se pode reduzir o conceito de psicomotricidade apenas como a movimentação para o desenvolvimento do corpo, pois, ela também é responsável pelo desenvolvimento da mente e até mesmo do comportamento da criança que frequenta a Educação Infantil.

Por isso a abordagem da psicomotricidade na aprendizagem é importante, pois ela explica como a criança busca experiências com seu próprio corpo, seja para movimentar-se, seja para se expressar. As atividades recreativas, lúdicas e que respeitem o gosto da criança proporcionam bem-estar, favorecem o desenvolvimento corporal e mental, melhoram a aptidão física, a socialização, a criatividade, dentre outros fatores importantes para a aprendizagem e devem fazer parte do processo de cuidar e educar das crianças pequenas. São exemplos de atividades físicas que promovem um bom equilíbrio psicológico e emocional na criança, rolar, balançar, dar cambalhotas, se equilibrar em um pé só, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão, etc.

Entretanto, nos dias de hoje, com tantos aparatos tecnológicos tais como, jogos virtuais, internet, TV, dentre outros, vivemos situações preocupantes acerca da promoção de atividades recreativas, pois, elas estão sendo substituídas por outras atividades que não proporcionam os mesmos

benefícios físicos, psicológicos e sociais que as antigas brincadeiras. Esse é o ponto de partida para a problemática que envolve o objeto desta pesquisa sobre a importância da psicomotricidade no processo de cuidar e educar da Educação Infantil. Para tanto, uma maior divulgação sobre o assunto com o intuito de orientar pais e profissionais da educação no desenvolvimento emocional, psicológico, corporal e intelectual de seus filhos e alunos devem ser tema para professoras e professores que atuam na Educação Infantil, possam de fato utilizar a psicomotricidade como aliada do processo de ensino e aprendizagem.

O conhecimento a respeito da psicomotricidade para o profissional da educação é indispensável, apesar de que, muitas vezes é ignorado, pois, sua filosofia estimula traçar um perfil psicológico do aluno. Os jogos de quebracabeça, encaixes, dominó e outros, trabalham a psicomotricidade a fim de levar a criança a conclusões lógicas, os jogos que exigem um pouco mais de esforço físico, como é o caso das atividades físicas, como jogar futebol, pular corda e experimentar vivencias com bolas, entre outros, levam a criança a perceber os diferentes movimentos de seu corpo e sentir os benefícios que cada atividade pode lhe proporcionar. Como mencionado anteriormente, a psicomotricidade está completamente ligada com a aprendizagem, este fato pode ser explicado usando como exemplo o próprio desenvolvimento da criança, onde ela vai aprendendo gradativamente a se movimentar e a ter domínio sobre seu próprio corpo.

JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE CUIDAR E EDUCAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na explicação de Mariotto (2009), as creches, inicialmente, eram instituições que serviam para cuidar dos filhos de mulheres inseridas no mercado de trabalho, na atualidade de hoje, as chamadas Escolas de Educação Infantil ou Centros de Educação Infantil, baseiam seu trabalho sob uma perspectiva diferente em decorrência de mudanças quanto à concepção da criança e da educação.

A prática dos jogos e brincadeiras favorece a intencionalidade do trabalho pedagógico e o enriquecimento dos conteúdos a serem desenvolvidos, nessa situação é importante que o adulto esteja sempre incentivado as atitudes das crianças à medida que lhe é solicitado. Para Kishimoto (2004), o uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos é importante instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. A autora limita as funções educativas apenas aos brinquedos educativos, principalmente quando os classifica de acordo com as habilidades que desenvolve nas crianças, citando como relevante apenas o uso dos mesmos nas tarefas de ensinoaprendizagem e quando considera que a dimensão educativa surge apenas no instante em que as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem.

Segundo Aranão (2004) a criança, portanto, tem de explorar o mundo que a cerca e tirar dele informações que lhe são necessárias. Nesse processo, o professor deve agir como interventor e proporcionar-lhe o maior número possível de atividades, materiais e oportunidades de situações para que suas experiências sejam enriquecedoras, contribuindo para a construção de seu conhecimento. Sua interação com o meio se faz por intermédio de brincadeiras e jogos, da manipulação de diferentes materiais, utilizando os próprios sentidos na descoberta gradual do mundo (Aranão, 2004).

Os jogos e as brincadeiras permitem ao professor explorar estes momentos de prazer e imaginação junto às crianças, seja atividades diárias desenvolvendo as capacidades de raciocínio, bem como o desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo das mesmas. O professor precisa estar atento quando oportunizar um jogo, para direcionar a atividade, respeitando o tempo de cada criança na construção dos conceitos e os objetivos que deseja atingir durante esta atividade. Uma das formas que podem ser utilizadas pelo professor é usar o cotidiano das crianças, a realidade na qual vivem, associando-os com as diferentes culturas, pois elas precisam de conteúdos que lhe sejam significativos.

É fundamental que haja motivação por parte do educador para que o mesmo possa despertar, na criança à vontade em participar, criar, desenvolver e construir, buscando, as-

sim a construção do conhecimento. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL,1998,) Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação.

Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. Faz-se necessário envolver os jogos e as brincadeiras nas práticas pedagógicas de sala da aula, não apenas com vistas ao desenvolvimento da ludicidade, mas sim, como meio de desenvolver e aprimorar o raciocínio lógico, social e cognitivo de maneira prazerosa para a criança.

Segundo Silva (2004, p.26), Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu envolvimento no processo ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente.

O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através deles, as crianças desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando–se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor. Para Kishimoto (2004) a utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por conta com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. Ao utilizar, de modo, metafórico, a forma lúdica (objeto suporte de brincadeira) para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou um espaço definitivo na educação infantil. O brincar é mais do que uma distração, é uma linguagem na qual a criança revela uma forma de pensamento. Através da brincadeira a criança situa-se no espaço em que vive, constrói a ideia de si e do outro, experimenta, fala, age, interpreta, interage, enfim, desenvolve habilidades essenciais para uma melhor compreensão do mundo.

O trabalho lúdico contribui na formação de cidadãos conscientes e éticos, preparados para enfrentar os desafios da vida, cientes de sua responsabilidade, priorizando o bom senso e respeitando seus limites, o que reflete na boa convivência e no bom relacionamento. A brincadeira de pular corda, tão popular no Brasil, propõe às crianças uma pesquisa corporal intensa, tanto em relação às diferentes qualidades de movimento que sugere (rápidos ou lentos; pesados ou leves) como também em relação à percepção espaçotemporal, já que para “entrar” na corda, as crianças devem sentir o ritmo de suas batidas no chão para perceber o momento certo.

A corda também pode ser utilizada em outras brincadeiras desafiadoras. A dança das cadeiras contém regras tradicionais, colocando sempre um participante a mais que uma cadeira, ao começar a música todos andam em volta das cadeiras, ao parar a música os mais espertos sentam, eliminando sempre aquele que ficar em pé, até sobrar somente o vencedor, esta brincadeira ajuda na coordenação auditiva, na competição, desenvolvendo a atenção e a noção espacial e matemática. Pular de um pé só: A corrida com um só pé é uma brincadeira onde as crianças realizam movimentos de ida e volta, enfrentado desafios diversos no percurso, estimulando a concentração e a situação do ponto de vista do outro, desenvolvendo a coordenação, enriquecendo o ritmo, a atenção e a compreensão de regras.

Corre lenço: Esta brincadeira é ótima não tem número limitado, todos podem partici-

par, ajuda desenvolver a criatividade, noção espacial e agilidade. Na área cognitiva desenvolve organização do grupo, integração entre os mesmos. Na área afetiva desenvolve atenção, rapidez, controle emocional, cooperação e espírito competitivo. A brincadeira pode ser um espaço de experiências bem original, onde o comportamento encontra-se dissociado e protegido de censuras correntemente encontradas na sociedade. Nesse sentido, a brincadeira é uma situação de frivolidade e flexibilidade. A criança pode tentar sem medo a confirmação do real. Algumas condutas de comportamento que, sob pressões funcionais, não seriam tentadas podem ser experimentadas na brincadeira.
Nesse universo, a criança pode, sem riscos, inventar, criar, tentar. Por meio do ato de brincar, à criança percebe o mundo, faz-de-conta, inverte papeis, cria e recria situações diversas. Brincar junto reforça os laços afetivos. Visto que, todas as crianças gostam de brincar com os pais, com a professora, com os avós e com os irmãos. A participação do adulto na brincadeira da criança eleva o nível de interesse, enriquece e contribui para o esclarecimento de dúvidas durante as brincadeiras. Ao mesmo tempo, a criança sente-se prestigiada e desafiada, descobrindo e vivendo experiências que tornam o brinquedo o recurso mais estimulante e mais rico em aprendizado.

JOGOS PSICOMOTORES

O brincar é a atividade predominante na infância e vem sendo explorado no campo científico, com o intuito de caracterizar as suas peculiaridades, identificar as suas relações com o desenvolvimento e com a saúde e, entre outros objetivos, intervir nos processos de educação e de aprendizagem das crianças.
A psicomotricidade possui vários conceitos, muitos deles até confundidos entre as pessoas que acreditam ser apenas algo relativo ao movimento corporal. Na realidade, o conceito de psicomotricidade vai muito além da simples movimentação do corpo, uma vez que contribui de maneira significativa para a formação e estruturação de todo o esquema corporal. Ela pode ser definida como a consciência de que corpo mente e espírito estão intimamente conectados, mediante a ação. A afetividade e a formação de personalidade da criança também estão associadas à psicomotricidade. Algumas atividades proporcionam às crianças a criação e a interpretação do mundo em que vivem, e exatamente por isso é sempre aconselhável o ensino mediante atividades lúdicas, jogos para trabalhar o desenvolvimento motor e desempenhar uma aprendizagem eficiente. As atividades recreativas, lúdicas e que respeitem o gosto da criança proporcionam bem-estar, favorecem o desenvolvimento corporal e mental, melhoram a aptidão física, a socialização, a criatividade, dentre outros fatores importantes para a aprendizagem. São exemplos de atividades físicas que promovem um bom equilíbrio psicológico e emocional na criança, rolar, balançar, dar cambalhotas, se equilibrar em um pé só, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão, etc. Entretanto, nos dias de hoje, com tantos aparatos tecnológicos tais como, jogos virtuais, internet, televisão, dentre outros, vivemos situações preocupantes acerca da promoção de atividades físicas e recreativas.
Elas estão sendo substituídas por outras atividades que não proporcionam os mesmos benefícios físicos, psicológicos e sociais que as antigas brincadeiras. Esse é o ponto de partida para a problemática que envolve o objeto desta pesquisa sobre a importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem: uma maior divulgação sobre o assunto com o intuito de orientar pais e profissionais da educação no desenvolvimento emocional, psicológico, corporal e intelectual de seus filhos e alunos. É fato que a psicomotricidade é importante para a vida do homem, e é exatamente por isso, que se torna ainda mais importante procurar entender e analisar as definições para essa ciência, a fim de ensinar como aplicá-las em situações educacionais fundamentais. O conhecimento a respeito da psicomotricidade para o profissional da educação é indispensável, apesar de que, muitas vezes é ignorado, pois sua filosofia estimula traçar um perfil psicológico da criança (MARIOTTO, 2009).
Kishimoto (1995) cita dois autores importantes no tratamento do jogo. Na teoria Piage-

tiana a brincadeira não aparece em si, mas serve para revelar mecanismos cognitivos da criança. É urna forma de expressão da conduta que não parte de um conceito específico, mas empresta características metafóricas como espontâneo, prazeroso, provenientes do romantismo e da biologia. Ao colocar a brincadeira dentro do conteúdo da inteligência e não na estrutura cognitiva, Piaget mostra o pouco valor que lhe atribui, o conteúdo da inteligência não tem a relevância da estrutura mental, o centro de seu estudo psicológico. Embora dotada de grande consistência, a teoria piagetiana não discute a brincadeira em si. Em síntese, Piaget adota o uso metafórico vigente na época, de uma conduta livre, espontânea, que a criança expressa por sua vontade e pelo prazer que lhe dá. Para o autor, ao manifestar a conduta lúdica, a criança apenas demonstra o nível de seus estágios cognitivos. Da mesma forma, para psicólogos, especialmente Freudianos, o jogo infantil é o meio de estudar a criança e perceber seus comportamentos. Melanie Klein usa o jogo como meio de diagnóstico de problemas da criança. Não estuda a especificidade do jogo, vindo como um meio de expressão natural.

Outros teóricos, como Vygotsky e Bruner, focalizam o contexto sociocultural e a estrutura da linguagem para subsidiar o estudo da brincadeira. Para Vygotsky (1996), os processos psicológicos são construídos a partir de injunções do contexto sociocultural. Seus paradigmas para explicar o jogo infantil localizam-se na filosofia marxista que concebe o mundo como resultado de processos históricos sociais que alteram não só o modo de vida da sociedade, mas inclusive as formas de pensamento do ser humano. São os sistemas produtivos, geradores de novos modos de vida, fatores que modificam o modo de pensar do homem. Desta forma, toda conduta do ser humano, incluindo suas brincadeiras, são construídas como resultado de processos sociais. Considerada situação imaginária, a brincadeira é uma conduta predominante a partir de 3 anos e resulta de influências sociais recebidas ao longo dos anos anteriores. Diante do exposto, pode-se inferir que existem diversas razões para a criança jogar e brincar, sendo uma delas o próprio prazer que podem usufruir enquanto brincam. No entanto, é importante salientar que a brincadeira possui um lugar fundamental no desenvolvimento infantil, seja por seus benefícios imediatos ou de longo prazo. A importância da brincadeira no processo de cuidar e educar pode estar relacionada a aspectos do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico. Com relação aos benefícios cognitivos da brincadeira, relacionamos a capacidade de concentração, o desenvolvimento da lógica e da linguagem na criança. Outros estudos também voltados para o ganho cognitivo do jogo e da brincadeira têm demonstrado que ambos possuem resultados semelhantes, quando não superior, ao do treino em tarefas de solução de problemas.

CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON PARA A PSICOMOTRICIDADE E O CUIDAR E EDUCAR CRIANÇAS

As ideias de Wallon (1979) foram pioneiras ao considerar quatro elementos básicos que se intercomunicam para que um indivíduo aprenda, a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Nesse contexto, podemos observar que não há razões para encarar a etapa da alfabetização e a aquisição da leitura e da escrita como um processo isolado, que envolve a cognição e as habilidades necessárias para desenvolver tais aprendizagens, pois o que está em xeque é toda uma subjetividade individual, incluindo as questões afetivas e de construção do eu como sujeito, é sob essa ótica que pretendemos discutir a inter-relação do processo de aquisição da leitura e da escrita com a Psicomotricidade. Para tanto se faz necessário compreender os processos de desenvolvimento, aprendizagem infantil e a dimensão do que seja a Psicomotricidade a fim de identificar de que forma a consolidação dos processos psicomotores atuam como suporte na aprendizagem, sendo assim ressaltamos a importância que Wallon e Vygotsky tem se tratando de Psicomotricidade e sua relação com o processo de cuidar e educar.

A Psicomotricidade possibilita aos alunos vivencias em atividades de caráter de movimentos como brincadeiras, rolamentos,

dinâmicas de lateralidade, equilíbrio e estabilização visando à melhoria do desenvolvimento motor e ainda contribui para os aspectos cognitivos relacionando as atividades de movimentos a jogos matemáticos e de raciocínio lógico que serão utilizados durante o período escolar e aperfeiçoados durante toda a vida através das relações interpessoais.

Podem-se distinguir dois tipos de intervenção em Psicomotricidade, a terapêutica e a educativa. No primeiro âmbito, encontram-se a reeducação psicomotora, a terapia psicomotora e a clínica psicomotora. No segundo fala-se em educação psicomotora, a qual tem um caráter eminentemente preventivo, facilitador do desenvolvimento do sujeito, em geral, aplicada às crianças em situação escolar. Busca trabalhar a criança e o grupo em movimento, através da ação espontânea ou organizada a priori, beneficia-se a integração de si em relação com o outro e ao meio em geral.

Ainda citando a contribuição de autores destacado no artigo sobre Wallon e Vigotysk, é importante ressaltar outro autor que em diversos estudos influenciou o processo de cuidar e educar, o autor que inicia as discussões no processo da brincadeira de faz de conta é Jean Piaget através da teoria construtivista. Algumas teorias assinalam que é a partir das experiências exteriores é que as crianças se desenvolvem e aprendem, e que é o corpo que intermedia essas relações. Para iniciar esse discurso Piaget (1976) construiu uma teoria em que apresenta o desenvolvimento humano dividido em etapas, que pressupõe que os seres humanos passam por uma série de mudanças sucessivas e qualitativas. Nesta teoria, a visão que se tem de inteligência é que esta é uma forma de adaptação biológica ao meio, sendo que o conhecimento nasce nos intercâmbios entre o sujeito e o objeto e que se manifesta como fruto de um autêntico processo de construção.

A concepção Piagetiana defende que o desenvolvimento depende de fatores como, o processo de maturação do organismo, a experiência com objetos físicos, a vivência social e, sobretudo, um processo de equilibrações sucessivas do organismo ao meio (Davis, 1993). Nesse sentido, na etapa da alfabetização serão provocadas uma série de desequilíbrios, e a capacidade de se equilibrar novamente dependerá de todas as equilibrações feitas desde as primeiras experiências do indivíduo, que servirão como suporte para esses processos cada vez mais complexos, numa relação de construção.

Para Coll et al, (2009) a concepção construtivista, assume se que na escola os alunos aprendem e se desenvolvem na medida em que podem construir significados adequados em torno de conteúdos que configuram o currículo escolar. Essa construção inclui a contribuição ativa e global do aluno, sua disponibilidade e conhecimentos prévios no âmbito de uma situação interativa, na qual o professor age como guia e mediador entre a criança e a cultura, é dessa mediação que adota formas muito diversas, como o exige a diversidade de circunstâncias e de alunos depende em grande parte do aprendizado realizado.

Para um adequado entendimento da nova sala de aula, é necessário que nos remetamos á nova escola que comporta essa sala diferente. A escola de outrora, comprometida com os interesses e necessidades das elites que a queriam á mercê de suas intenções, está lentamente sendo substituída por uma escola democrática, para todos (Neira, 2004). Concordamos com o autor, principalmente pelo modelo de inclusão vigente na educação escolar, há alguns anos atrás dificilmente os alunos com necessidades educacionais especiais participavam de aulas como Educação Física, informática e artes, nos dias atuais não só esses alunos mais todos que tenham uma dificuldade de aprendizagem e de socialização participam integralmente de todas as atividades escolares, sendo um avanço para a educação democrática, participativa e igualitária. Vygotsky (1996) também apresenta contribuições sobre o processo de aprendizagem e de desenvolvimento quando discute o conceito das funções psicológicas superiores. Essas funções se referem a processos voluntários, ações conscientes, mecanismos intencionais e dependem de processos de aprendizagem. Para Vygotsky (apud VEER e VALSINER, 1996), o aprendizado adequadamente organizado

resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.
Nesse sentido, sem as experiências psicomotoras no início da descoberta do eu e do mundo seria impossível acontecer aprendizagem significativa, Vygotsky (1996) entende que o desenvolvimento é um processo em que se produzem mudanças ou saltos qualitativos, uma reorganização das estruturas antigas, e que se origina sempre entre pessoas, ou seja, surgem inicialmente no plano da relação com os outros, denominado regulação intermental, e depois no plano individual, denominado regulação intramental, o artigo analisado nos possibilita entender a importância que os autores tem em relação a psicomotricidade, e que também influenciou o processo de cuidar e educar, sendo assim concluímos que é necessário que se desenvolva mais estudos que relacione a psicomotricidade e o processo de alfabetização e letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista tudo o que discutimos até então, concluímos mostrando a possibilidade de que o cuidar e o educar de crianças diante da psicomotricidade é antes de qualquer coisa, um aprendizado motor particularmente complexo. Para que a criança possa aprender a desenvolver suas habilidades corporais, ela precisa de determinados requisitos psicomotores bem desenvolvidos tais como uma boa coordenação dinâmica geral, uma boa coordenação motora fina, uma boa coordenação óculo-manual, uma boa postura, um tônus muscular adequado, um bom equilíbrio, uma boa respiração, um bom esquema corporal, uma lateralidade bem definida; um bom conhecimento de direita-esquerda, uma boa estrutura espacial e uma boa organização temporal.
A ausência de um desenvolvimento psicomotor adequado afeta não somente a aprendizagem da criança, mas também pode levar a problemas de ordem emocional e social tais como baixa autoestima, instabilidade emocional, imaturidade, inibição, agressividade, segregação e discriminação entre as crianças. Em vista disto tudo, concluímos que a psicomotricidade aliada ao processo de cuidar e educar, é muito importante para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, assim, defendemos aqui a inclusão da disciplina “psicomotricidade, cuidar e educar” nos cursos de formação de professores tanto na graduação quanto em sua formação continuada, para que eles possam ser capacitados para estimular o desenvolvimento psicomotor de seus alunos bem como para detectar problemas de ordem psicomotora que precisam da atenção especial de profissionais especializados na área da psicomotricidade.

REFERENCIAS

ARANÃO, Ivana. D. A Matemática Através de Brincadeiras e Jogos. 5. ed. Campinas: Papirus, 2004.

BRASIL, MEC. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Volume 2. 1998.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394. Brasília, 1996. Kolyniak Filho, Carol. Contribuições para o ensino em motricidade humana. In: Discorpo, revista do Departamento de Educação Física e Esportes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2002, n°13, p. 27-39.
FONSECA, Vitor da. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
LURIA, A. R. Fundamentos de neuropsicologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP, 1981.

KISHIMOTO, T.m, Jogo, brinquedo, brincadeira e Educação, 14° edição, cortez editora, 2004.

Mariotto, R. M. M. Cuidar, Educar e Prevenir: As funções da creche na subjetivação de bebês. São Paulo: Escuta, 2009.

SILVA, Mônica Soltau da. Clube de matemá-

tica: Jogos educativos. Série atividades. Campinas: Papirus, 2004.

VYGOTSKY,L.S. (1996). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5.ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes.

WALLON, H. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Editorial Vega, 1979.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de janeiro: Forense Universitária, 1976.

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

LE BOULCH, Jean. Desenvolvimento psicomotor - do nascimento até os seis anos.
Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

DE MEUR, A.; STAES, L. Psicomotricidade: educação e reeducação. Rio de Janeiro: Manole, 1984.

NEIRA, M. Por dentro da sala de aula: Conversando sobre a prática. São Paulo: Phorte, 2004.